

#138. Características de pacientes com fenda labial e/ou palatina na consulta de ortodontia



Ana Roseiro*, Inês Francisco, Luísa Maló,
Alfeu Baptista, Francisco do Vale

Hospital Pediátrico de Coimbra, Faculdade de
Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Analisar, numa população de doentes portadores de fenda labial e/ou palatina, um determinado número de características morfológicas e demográfico/sociais.

Materiais e métodos: Este estudo transversal incluiu 60 pacientes referidos à consulta da pós-graduação de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pelo Hospital Pediátrico de Coimbra, durante o ano de 2015. Os dados relativos aos pacientes foram obtidos através de realização de uma história clínica completa de ortodontia (anamnese, modelos de estudo, fotografias, exames radiográficos).

Resultados: Dos 60 pacientes incluídos no estudo: 65% são do género masculino; a faixa etária varia entre os 5-22 anos, sendo os 11 anos a idade mais prevalente; a fenda mais comum é a labiopalatina unilateral, presente em 63% dos casos (destas, em 55% afeta o lado esquerdo); em 75% dos casos existe endognatia maxilar (anterior e/ou posterior); 73,3% dos doentes apresentam pelo menos uma agenesia dentária, sendo a agenesia do incisivo lateral superior a mais comum.

Conclusões: A fenda labial e/ou palatina é mais frequente indivíduos do sexo masculino e parece estar associada a outras alterações, tais como endognatia maxilar e agenesias dentárias, que têm indicação para a realização de tratamento ortodôntico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.134>

#140. Avaliação dor pós-cirurgia no recobrimento radicular: a zona dadora – estudo piloto



Sónia Pereira Calado*, Orlando Martins,
Pedro Carvalho, João Filipe Brochado Martins

FMUC, Universidade Vasco da Gama, Coimbra

Objetivos: Este estudo piloto pretende avaliar a dor pós-operatória durante a semana após a colheita de enxerto de tecido conjuntivo no palato, com indicação para recobrimento radicular.

Materiais e métodos: Foram incluídos 6 pacientes (idade média = 37,88,26 anos; 2 sexo masculino/4 sexo feminino), não fumadores, saudáveis. Todos os pacientes tinham indicação para recobrimento radicular com recurso a enxerto de tecido conjuntivo no palato. A todos os pacientes foi entregue o consentimento informado. Foi realizada a recolha de enxerto de tecido conjuntivo a nível dos pré-molares (técnica modificada de Bruno). O outcome primário avaliado foi o nível de dor pós-operatória sentido durante a primeira semana, através de uma escala visual analógica de 0-10. Os outcomes secundários foram o número de analgésicos/dia (paracetamol 1.000 mg) ingeridos e o local (dador ou recetor ou ambos) com maior dor.

Resultados: Outcome primário – dor (média $\pm$ desvio-padrão): dia 0: 2,17(2,04); dia 1: 1,50(1,05); dia 2: 1,33(0,82); dia 3: 0,17(0,41); dia 4: 0; dia 5: 0; dia 6: 0; dia 7: 0; semana: 0,66(1,15). Outcome secundário – analgésicos (média $\pm$ desvio-padrão): dia 0: 1,17(0,98); dia 1: 1,50(1,05); dia 2: 0,67 (0,82); dia 3: 0; dia 4: 0; dia 5: 0; dia 6: 0,50(1,22); dia 7: 0,17(0,41); semana: 0,50(0,88). Outcome secundário – local com maior dor: dador = 0 pacientes; recetor = um paciente; ambos = 5 pacientes.

Conclusões: Os inquéritos revelaram um baixo nível de dor ao longo da primeira semana, tendo os 3 primeiros dias sido os que registaram maior valor. A dor foi mais forte no dia da cirurgia e nos 2 dias seguintes, pelo que se deve informar o paciente, prescrevendo, eventualmente, analgésicos mais fortes. O local dador não foi necessariamente o local associado com mais dor, pelo que questiona-se a significância que um segundo local cirúrgico tem no aumento da dor pós-operatória. No entanto, seriam necessários estudos clínicos controlados, randomizados, com maior número de pacientes, bem como um grupo controlo para concluir acerca da importância de um segundo local cirúrgico na dor pós-operatória.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.135>

#141. Matriz de colagénio e enxerto de tecido conjuntivo: histomorfometria – estudo piloto



Orlando Martins*, Sónia Pereira Calado,
Pedro Carvalho, João Filipe Brochado Martins

FMUC, Universidade Vasco da Gama, Coimbra

Objetivos: Este estudo piloto pretende caracterizar histomorfometricamente uma matriz de colagénio xenogénica (Mucograft), implantada em ratinhos, e enxertos de tecido conjuntivo colhidos em 2 localizações no palato humano.

Materiais e métodos: Dois ratinhos (Balb/c, machos, 9 semanas, 300 mg) (DGV n.º 042072011) foram sujeitos a tricotomia, anestesiados (medetomina/ketamina) e uma matriz de colagénio (Mucograft®; Geistlich, Suíça) foi colocada nos seus dorsos (subcutâneo). Os animais foram eutanasiados aos 15 (ratinho 15; n = 1) e 30 (ratinho 30; n = 1) dias pós-operatório. Histomorfometricamente (Bioquant Osteo®, Nashville, EUA) foram avaliadas: 1) integração nos tecidos; 2) formação de novos vasos sanguíneos; 3) encapsulação por tecido fibroso. Em 2 pacientes do sexo feminino (23 e 45 anos), saudáveis, não fumadoras, com indicação para cirurgia de recobrimento radicular, foram realizadas colheitas de enxerto de tecido conjuntivo (palato) a nível dos dentes 14 e 26 (enxerto A-mesial dente 14; n = 1) (enxerto B-distal dente 26; n = 1) (técnica modificada de Bruno). Histomorfometricamente foram avaliados: 1) profundidade lâmina própria e da submucosa; 2) percentagem tecido conjuntivo propriamente dito na lâmina própria e submucosa. As amostras histológicas foram processadas pela técnica não-descalcificada, coradas com hematoxilina-eosina e observadas ao microscópio ótico (x20) (Nikon Eclipse E600, Tóquio, Japão).

Resultados: Ratinho 15: ambas camadas da matriz eram distinguíveis, com maior infiltração celular na camada esponjosa. Observaram-se vasos sanguíneos na periferia da membrana, bem como células gigantes multinucleadas. Ratinho 30: ambas camadas da matriz indistinguíveis,